

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBOVASCULARES NO ESTADO DO TOCANTINS PÓS-PANDEMIA DA COVID-19

EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF MORTALITY FROM CEREBOVASCULAR DISEASES IN THE STATE OF TOCANTINS AFTER THE COVID-19 PANDEMIC

Kamylla Rosa Oliveira 1

Luiza Gabrielly Lima dos Santos 2

Sinara de Fátima Freire dos Santos 3

Romer Antonio C. de Oliveira Júnior 4

Rosyane Viana Cabral 5

Resumo : O presente estudo teve como objetivo analisar a incidência dos óbitos relacionados a doenças cerebrovasculares, como o acidente vascular encefálico (AVE), no estado do Tocantins durante o período de 2020 à 2023 pós pandemia da COVID-19. Foram utilizados dados de sistemas oficiais, como o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), a fim de fornecer um panorama detalhado das mortes relacionadas a essas doenças, que são uma das principais causas de mortalidade no Brasil e no mundo. O estudo é fundamental para compreender melhor o impacto dessas enfermidades na população tocaninense e para identificar possíveis fatores de risco que apontam para o aumento dessas mortes. Assim, o projeto visa não apenas descrever o cenário atual, mas também fornecer insights que os ajudem a melhorar o planejamento em saúde e a alocação de recursos no combate a essas doenças no estado do Tocantins.

Palavras-Chave: Cerebrovasculares, COVID-19, Epidemiologia, Tocantins.

Abstract: This study aimed to analyze the incidence of deaths related to cerebrovascular diseases, such as stroke, in the state of Tocantins during the period from 2020 to 2023, following the COVID-19 pandemic. Data from official systems, such as the Mortality Information System (SIM), were used to provide a detailed overview of deaths associated with these diseases, which are among the leading causes of mortality in Brazil and worldwide. The study is essential for better understanding the impact of these conditions on the population of Tocantins and identifying potential risk factors that indicate an increase in these deaths. Thus, the project aims not only to describe the current scenario but also to provide insights that help improve health planning and resource allocation in the fight against these diseases in the state of Tocantins.

Keywords: Cerebrovascular diseases, COVID-19, Epidemiology, Tocantins.

- 1 - Graduada em Farmácia, 9043375362831837, Orcid:324906109 Email: kamyllaros27@gmail.com
- 2 - Graduada em Farmácia, 7707405154231419 Orcid: 311879826 Email: luizagabrielly195@gmail.com
- 3 - Doutora em ciência, 6007594470691707 Orcid: 938902492 Email: profasinarafreire@gmail.com
- 4 - Especialista em Biotecnologia, 6776367105422273 Orcid: 325636964 Email: romerjunior.1998@gmail.com
- 5 - Graduada em Farmácia, 9043375362831837 Orcid: 1-91580933, Email: rosyane cabral@gmail.com

Introdução

As doenças cerebrovasculares, incluindo o acidente vascular cerebral (AVC), representam uma das principais causas de morte no mundo e no Brasil, sendo responsáveis por um grande número de óbitos e incapacidades permanentes. O impacto dessas doenças sobre a população é significativo, tanto em termos de mortalidade quanto de morbidade, devido às sequelas que podem comprometer significativamente a qualidade de vida dos sobreviventes. No estado do Tocantins, uma região específica por diversidade socioeconômica e geográfica, a análise do perfil epidemiológico das doenças cerebrovasculares se torna especialmente importante para compreender as dinâmicas regionais de saúde e os desafios enfrentados na prevenção dessas doenças.

Entre 2020 e 2023, o cenário global de saúde foi fortemente impactado pela pandemia de COVID-19, que trouxe novos desafios para o sistema de saúde do Tocantins, especialmente no manejo de doenças crônicas e emergências vasculares, como o AVC. A COVID-19 é conhecida por agravar condições pré-existentes, incluindo doenças cardiovasculares, e há evidências de que o vírus pode aumentar o risco de eventos cerebrovasculares em pessoas infectadas. Nesse contexto, o período analisado pelo projeto oferece uma oportunidade única para avaliar o impacto direto e indireto da pandemia sobre a mortalidade por doenças cerebrovasculares no estado. Além disso, a sobrecarga no sistema de saúde durante a pandemia pode ter alterado os padrões de atendimento e tratamento, o que poderia refletir nas taxas de mortalidade.

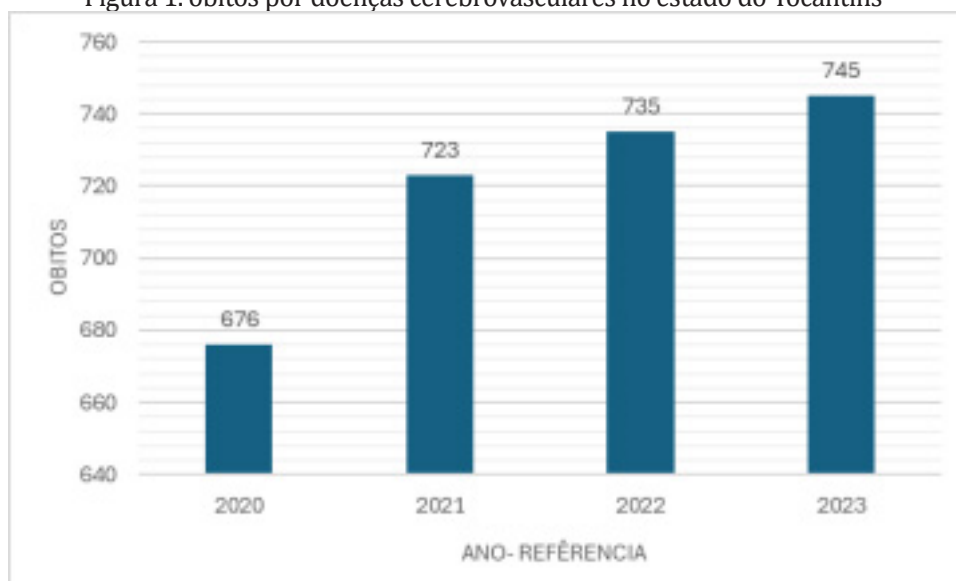
Metodologia

A metodologia utilizada para o estudo foi de caráter descritivo e quantitativo, com base na análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Foram incluídos todos os óbitos ocorridos no período de janeiro de 2020 a dezembro de 2023, cuja causa básica tenha sido alterada sob os códigos da Classificação Internacional de Doenças (CID-10) referentes às doenças cerebrovasculares (I60 a I69). A coleta de dados englobou variáveis como idade, sexo e faixa etária, com o objetivo de identificar as características da mortalidade por essas doenças.

Resultados e discussão

O gráfico 1 mostra a evolução do número de óbitos por doenças cerebrovasculares no estado do Tocantins entre os anos de 2020 e 2023, período que coincide com a pandemia da COVID-19. Observa-se um aumento progressivo no número de mortes ao longo desses anos, começando com 676 óbitos em 2020, seguido de 723 em 2021, 735 em 2022, e alcançando 745 óbitos em 2023. Esse aumento constante pode estar relacionado a diversos fatores, incluindo o impacto indireto da pandemia de COVID-19, que sobrecarregou o sistema de saúde, dificultando o acesso a um tratamento adequado para doenças crônicas como as cerebrovasculares. Além disso, o vírus SARS-CoV-2 pode agravar condições cardiovasculares, o que pode ter contribuído para o aumento nas mortes. As variações nos números sugerem que, além da influência direta do vírus, a pandemia pode ter comprometido a gestão adequada de doenças não transmissíveis, como o AVC, devido à mudança de foco dos serviços de saúde.

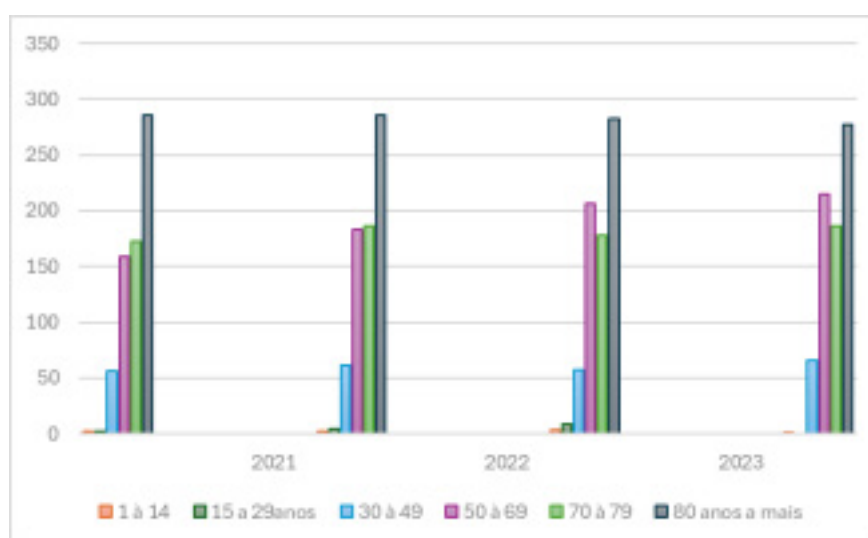
Figura 1. óbitos por doenças cerebrovasculares no estado do Tocantins



Fonte: (SIM, 2024)

O gráfico 2 apresenta o número de óbitos por doenças cerebrovasculares no estado divididos por faixa etária, entre os anos de 2020 a 2023. Observa-se que a faixa etária mais afetada ao longo dos anos é a de 80 anos ou mais, com o maior número de óbitos em todos os períodos, ultrapassando consistentemente 250 óbitos por ano. A segunda faixa etária mais afetada é de 70 a 79 anos, seguida pela faixa de 50 a 69 anos, o que evidencia que o risco de morte por doenças cerebrovasculares aumenta com a idade. As faixas etárias mais jovens, como de 30 a 49 anos e 15 a 29 anos, apresentam números significativamente menores de óbitos, e a faixa de 1 a 14 anos quase não registra óbitos. A tendência observada nos gráficos reflete o impacto do envelhecimento populacional sobre a mortalidade por doenças cerebrovasculares, com um aumento expressivo nas idades mais avançadas, especialmente em idosos com mais de 80 anos, e essa prevalência se manteve constante ao longo dos quatro anos.

Gráfico 2. Incidência de óbitos por doença cerebrovascular no Tocantins dividido por faixa etária.

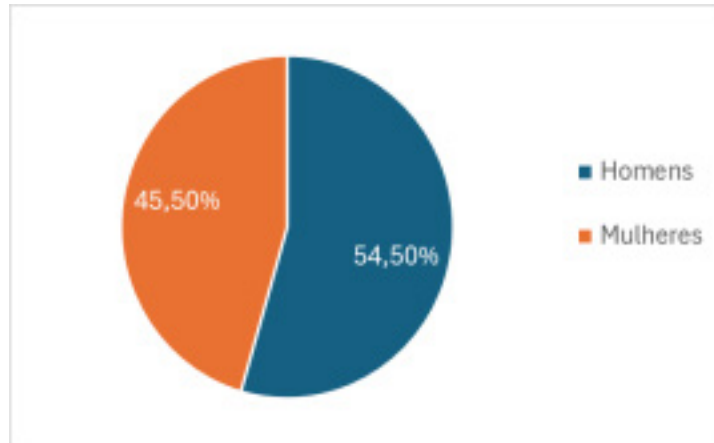


Fonte: (SIM, 2024)

Desse modo, a incidência de mortalidade por essas doenças também revela uma disparidade significativa entre gêneros. De acordo com os dados do gráfico 3, 54,5% das mortes são de homens, enquanto o restante, 45,5%, corresponde a mulheres. Esses números

sugerem que os homens foram mais vulneráveis às complicações relacionadas a essas doenças no período específico. A pandemia pode ter exacerbado fatores de risco, como sedentarismo, estresse e doenças pré existentes, afetando de forma desigual os gêneros. O impacto dessa diferença pode estar relacionado a diversos fatores, incluindo hábitos de vida.

Figura 3. Incidência das mortes por doenças cerebrovasculares por gênero no estado do Tocantins



Fonte: (SIM, 2024)

Considerações

O perfil epidemiológico da mortalidade por doenças cerebrovasculares no estado do Tocantins, no período pós-pandemia da COVID-19, evidenciam um aumento consistente no número de óbitos, particularmente entre as faixas etárias mais avançadas, como as de 70 a 79 anos e, sobretudo, acima dos 80 anos. A pandemia teve um impacto significativo no sistema de saúde, afetando tanto o tratamento direto de doenças cerebrovasculares quanto o acesso a cuidados preventivos e de emergência, o que pode ter contribuído para o aumento nas taxas de mortalidade ao longo dos anos de 2020 a 2023. Embora o SARS-CoV-2 tenha condições ambientais agravadas pelas condições cardiovasculares preexistentes, a sobrecarga dos serviços de saúde, somada às restrições de acesso durante os picos da pandemia, também pode ter influenciado o perfil epidemiológico.

O estudo demonstrou a importância de se intensificar medidas de prevenção, como o controle de fatores de risco (hipertensão, diabetes, tabagismo), especialmente entre os idosos, que são os mais vulneráveis. Além disso, a análise reforça a necessidade de fortalecer o sistema de saúde no Tocantins, com foco em melhorar o atendimento às populações de áreas mais remotas e aumentar a capacidade de resposta a emergências vasculares, ocorrendo à redução das taxas de mortalidade por essas doenças no cenário pós-pandemia.

Referências

ANHANGUERA, TV. Tocantins registra quase 700 casos de AVC este ano; 129 pessoas morreram. G1 Tocantins, out. 2019. Disponível em: <<https://g1.globo.com/to/tocantins/noticia/2019/10/29/tocantins-registra-quase-700-casos-de-avc-este-ano-129-pessoas-morreram.ghtml>>. Acesso em 04 de set. 2024.

Carvalho EMF, Branco MAF. Perfil de mortalidade por doenças cardiovasculares na Região Metropolitana de Recife, segundo o Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM). *Inf Epidemiol SUS* 1996; 5:61-71.

DATASUS. Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde. Informações de Saúde. Portal do Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: Acesso em 04 de set de 2024.

LOTUFO, Paulo Andrade et al. **Doença cerebrovascular no Brasil de 1990 a 2015: Global Burden of Disease 2015**. Rev. bras. epidemiol. 20 (Suppl 01), maio2017, 129- 141. Acesso em 04 set. 204.

Silva LCC, Rosa N, Santos Á da S, et al. Evolução da mortalidade por doenças do aparelho circulatório em um município mineiro. **Rev de Enfermagem e Atenção à Saúde**. 13 ago 2019; Oliveira SG, Gotto JRF, Spaziani AO, et al. Doenças do aparelho circulatório no Brasil de acordo com dados do Datasus: um estudo no período de 2013 a 2018. **Brazilian Journal of Health Review**. 2020;3(1):832–46

LOTUFO, Paulo Andrade et al. **Doença cerebrovascular no Brasil de 1990 a 2015: Global Burden of Disease 2015**. Rev. bras. epidemiol. 20 (Suppl 01), maio2017, 129- 141. Acesso em 10 out. 2022

Recebido em 30 de abril de 2025.
Aceito em 03 de maio de 2025.